

A CIRURGIA ORTOGNÁTICA E OS SEUS IMPACTOS NA VIDA DO PACIENTE: UMA REVISÃO LITERÁRIA

ORTHOGNATHICSURGERYAND ITS IMPACTSONTHEPATIENT'S LIFE: A LITERATUREREVIEW

Larissa Oliveira Silva¹

Murillo Freitas Matos²

RESUMO: Este trabalho consiste em uma revisão de literatura cujo objetivo é investigar os impactos da cirurgia ortognática na qualidade de vida dos pacientes. A pesquisa contempla não apenas os aspectos funcionais e estéticos promovidos pela intervenção cirúrgica, mas também os fatores psicológicos e psicossociais envolvidos, buscando compreender se há, de fato, melhorias significativas após o procedimento. O estudo procura ampliar a compreensão dos benefícios da cirurgia não apenas sob a ótica do profissional de saúde, mas também a partir da perspectiva do paciente, considerando motivações como autoestima, percepção social da estética facial e o impacto das expectativas sociais na decisão de se submeter ao procedimento. Além dos benefícios, são discutidos os riscos e possíveis complicações inerentes à cirurgia, enfatizando a importância do preparo psicológico e do consentimento informado. A relevância do suporte emocional e da abordagem humanizada é destacada como parte essencial do processo terapêutico, contribuindo para uma prática clínica mais sensível às necessidades subjetivas dos pacientes.

5986

Palavras-chave: Qualidade de vida. Psicossocial. Bem Estar. Estética.

ABSTRACT: This study consists of a literature review aimed at investigating the impacts of orthognathic surgery on patients' quality of life. The research addresses not only the functional and aesthetic aspects promoted by the intervention, but also the psychological and psychosocial factors involved, seeking to understand whether significant improvements occur after the procedure. The study aims to broaden the understanding of the benefits of the surgery not only from the perspective of healthcare professionals, but also from the patient's point of view, considering motivations such as self-esteem, social perception of facial aesthetics, and the influence of societal expectations on the decision to undergo surgery. In addition to the benefits, the risks and potential complications inherent to the procedure are also discussed, highlighting the importance of psychological preparation and informed consent. The relevance of emotional support and a humanized approach is emphasized as an essential part of the therapeutic process, contributing to a clinical practice that is more responsive to the subjective needs of patients.

Keywords: Qualityoflife. Psychosocial. Well-being. Aesthetics.

¹Discente do curso de Odontologia da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

²Docente do curso de Odontologia da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

I INTRODUÇÃO

A cirurgia ortognática é um procedimento complexo que exige uma colaboração eficaz entre o cirurgião bucomaxilofacial e o ortodontista, sendo fundamental que a equipe envolvida possua conhecimento aprofundado em análise facial e anatomia do esqueleto maxilofacial para que os resultados funcionais e estéticos sejam satisfatórios (Weiss *et al.*, 2021).

Essa intervenção cirúrgica não promove apenas melhorias nas relações esqueléticas e na estética facial, mas também contribui de maneira significativa para a qualidade de vida, a saúde bucal e o bem-estar psicológico dos pacientes (Tüz *et al.*, 2022).

A expectativa de melhora estética frequentemente motiva os pacientes a procurarem um cirurgião bucomaxilofacial. A literatura mostra que, além da percepção positiva em relação à aparência após a cirurgia, também há uma melhora significativa na qualidade de vida. Para muitos pacientes, a correção de uma face desarmônica tem um valor tão relevante quanto à restauração da função oral (Steenen *et al.*, 2014).

Pode-se observar que a aparência facial exerce forte influência sobre o bem-estar psicossocial dos indivíduos, sendo a melhora estética considerada um dos principais objetivos da cirurgia maxilofacial. Em um contexto social cada vez mais voltado para a valorização da estética, o equilíbrio e a harmonia facial impactam diretamente o comportamento e a percepção social. Nos últimos anos, a demanda por esse tipo de intervenção tem crescido impulsionada pela maior conscientização sobre os efeitos da estética facial (Al Otaibi *et al.*, 2023).

5987

O foco deste estudo é compreender os impactos da correção dentofacial cirúrgica na qualidade de vida dos pacientes. Para isso, foram analisadas publicações científicas em português e inglês, obtidas nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, com o objetivo de reunir evidências atualizadas sobre os efeitos físicos, emocionais e sociais desse tipo de intervenção. A pesquisa busca investigar de que forma a cirurgia ortognática contribui para a melhora da qualidade de vida, considerando tanto os aspectos funcionais quanto os psicossociais. A análise centra-se na percepção dos pacientes sobre as mudanças estéticas faciais, autoestima, efeitos psicológicos e impactos nas relações sociais, permitindo avaliar o real alcance dos benefícios e orientar práticas clínicas mais eficazes e sensíveis às necessidades dos pacientes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico

A cirurgia ortognática teve início em 1849 e ganhou notoriedade em 1889, quando o cirurgião-dentista Edward Angle e o médico Vilray Papin Blair realizaram e documentaram a primeira ressecção dupla da mandíbula. Mais tarde, Hugo Lorenz Obwegeser, considerado o pai da cirurgia ortognática moderna, desenvolveu a osteotomia do tipo Le Fort I em 1965. A partir desse avanço, a abordagem ortognática passou a ser aplicada na correção de alterações estruturais da maxila e da mandíbula, com o objetivo de restaurar funções como mastigação, respiração, fonética, além de promover a harmonia do aparelho estomatognático (Oliveira et al., 2021).

2.2 Aspectos gerais da cirurgia ortognática

A cirurgia ortognática é amplamente reconhecida como o procedimento padrão para a correção de deformidades dentofaciais, sejam elas congênitas, adquiridas ou relacionadas ao desenvolvimento. Essa intervenção pode proporcionar melhorias significativas na estética facial, na função mastigatória, na respiração e na articulação. Os procedimentos cirúrgicos mais comuns incluem a combinação da osteotomia Le Fort I, a osteotomia sagital bilateral do ramo mandibular e a genioplastia (Loureiro et al., 2022).

5988

O tratamento ortognático pode ser classificado, de forma geral, em duas abordagens: a cirurgia intermediária, em que o procedimento corretivo é realizado entre as fases ortodônticas pré e pós-operatórias; e a abordagem “cirurgia primeiro”, na qual a intervenção é executada antes da correção ortodôntica (Naran, Steinbacher e Taylor, 2020).

Essa intervenção cirúrgica tem como desafio atender simultaneamente às exigências estruturais do esqueleto e às demandas estéticas dos tecidos moles, visando alcançar uma oclusão dentária adequada, além de equilíbrio e proporção facial (Naran, Steinbacher e Taylor, 2020).

Por tanto, o tratamento tem como principal objetivo o alinhamento e a correção da posição mandibular, o que contribui para a melhoria da função e da estética facial, refletindo positivamente nos aspectos psicológicos e sociais dos pacientes (Bergamaschi et al., 2021).

2.3 Complicações cirúrgicas

A cirurgia ortognática é uma abordagem eficaz para corrigir desarmonias faciais, promovendo uma oclusão funcional adequada. Apesar da experiência do cirurgião, complicações podem ocorrer, sendo essencial compreendê-las para tratá-las e preveni-las. A prática do consentimento informado é fundamental para preparar os pacientes quanto ao procedimento, permitindo que conheçam previamente os riscos mais comuns associados à intervenção cirúrgica (Robl, Farrell e Tucker, 2014).

Diversas complicações pós-operatórias associadas à cirurgia ortognática foram relatadas, podendo, em alguns casos, levar a problemas significativos. No entanto, a maioria dessas complicações pode ser controlada com um tratamento adequado e conhecimento das suas causas. Um estudo conduzido por Jung *et al.* identificou uma taxa de complicações de 9,76% em 343 pacientes submetidos à cirurgia para correção de prognatismo mandibular, sendo as mais comuns infecções, fraturas em dispositivos de fixação, lesões do nervo alveolar inferior, disfunções temporomandibulares e problemas no nervo facial. Já Kim *et al.* observaram, em uma amostra de 418 pacientes, a ocorrência de complicações tanto intraoperatórias — como lesões vasculares, nervosas e de tecidos moles — quanto pós-operatórias, incluindo parestesia, dor cervical, infecções, mordida aberta, recidiva e consolidação inadequada das fraturas ósseas (Kim, 2017).

5989

2.4 Impactos funcionais

As disfunções mastigatórias e as alterações estéticas causadas por dismorfismos dentoesqueléticos impactam significativamente o bem-estar sistêmico e social dos pacientes. A mastigação, além de sua função na alimentação, está relacionada a importantes funções sistêmicas, mentais e físicas. Indivíduos com deformidades maxilofaciais tendem a evitar situações sociais como se alimentar em público, o que reforça o impacto psicossocial dessas condições (Rossi *et al.*, 2022).

Indivíduos com deformidades dentofaciais apresentam diversas irregularidades na região oral e maxilofacial, incluindo casos de hiperplasia, hipoplasia ou assimetrias ósseas da maxila, mandíbula e queixo. Essas alterações estruturais podem resultar em má oclusão, desgaste dentário acentuado e, em alguns casos, até na perda precoce dos dentes. Além disso, os

pacientes podem apresentar comprometimentos funcionais relacionados à respiração, deglutição, fala, mastigação, fechamento labial e postura (Tan *et al.*, 2023).

2.5 Aspectos psicossociais

Alterações nos valores cefalométricos podem impactar diretamente o rosto de uma pessoa, influenciando a percepção estética e a forma como ela é vista socialmente. A aparência facial exerce forte influência sobre a percepção alheia, permitindo que leigos façam julgamentos rápidos sobre traços de personalidade ou atratividade. Esses fatores têm um papel relevante nas interações sociais e profissionais, sendo também fortes motivadores para a busca pela cirurgia ortognática. A melhora da percepção social está diretamente relacionada aos benefícios psicossociais relatados após o procedimento (Mugnier *et al.*, 2020).

A decisão pelo tratamento ortognático geralmente envolve motivações funcionais, estéticas e psicossociais. No entanto, é fundamental considerar que muitos pacientes enfrentam dificuldades sociais e psicológicas, e que a intervenção cirúrgica pode impactar significativamente o seu estado psíquico. Assim, torna-se essencial avaliar os efeitos psicológicos associados ao procedimento (Meger *et al.*, 2020).

Nas últimas três décadas, a cirurgia ortognática passou por uma significativa evolução, 5990 deixando de ter um enfoque exclusivamente funcional para também considerar o bem-estar estético e psicossocial dos pacientes (Mugnier *et al.*, 2020).

2.6 Qualidade de vida relacionada à saúde bucal

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de vida como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, considerando o contexto cultural e os sistemas de valores nos quais estão inseridos, bem como seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (Sen *et al.*, 2024).

Estudos demonstram que pacientes com deformidades dentofaciais tendem a apresentar uma qualidade de vida relacionada à saúde bucal reduzida. Essas deformidades como hipoplasia, hiperplasia ou assimetrias ósseas da maxila, mandíbula e queixo, podem resultar em má oclusão, perda dentária precoce e dificuldades funcionais em aspectos como respiração, mastigação, fala e deglutição. Tais limitações podem consequentemente, gerar impactos negativos significativos na saúde psicossocial dos indivíduos (Tan *et al.*, 2023).

Com base em diversos estudos, observa-se que a melhora na estética facial proporcionada pela cirurgia ortognática está fortemente associada ao bem-estar mental dos pacientes, contribuindo significativamente para a elevação de sua qualidade de vida (Rossi *et al.*, 2022).

2.7 Fatores psicológicos

Embora seja considerada uma abordagem médica segura e eficaz, a intervenção corretiva dentofacial tem despertado crescente interesse quanto aos seus desdobramentos psicológicos. A motivação dos pacientes para se submeterem ao tratamento pode estar relacionada tanto ao desejo de melhorar a estética facial quanto à presença de desconfortos funcionais, como dor ou dificuldade para mastigar. Além disso, a má oclusão pode impactar negativamente o bem-estar psicológico e social dos indivíduos (Liddle *et al.*, 2015).

O estado psicológico dos pacientes com deformidades dentofaciais pode influenciar significativamente os resultados do tratamento ortognátko, uma vez que a depressão e a dor crônica afetam a percepção sobre a cirurgia. Esses indivíduos apresentam maior prevalência de depressão, fator associado à pior qualidade de vida e maior vulnerabilidade à dor persistente (Bergamaschi *et al.*, 2021).

Indivíduos com dismorfismodentofacial podem experimentar estresse psicossocial 5991 significativo, decorrente da estigmatização direta ou indireta. Comentários depreciativos, normas socioculturais e estereótipos podem levar esses pacientes a adotar comportamentos de evitação para se protegerem da exclusão social. Diante disso, recomenda-se que, especialmente em casos graves, o tratamento cirúrgico seja acompanhado por suporte psicológico adequado (Rossi *et al.*, 2022).

A avaliação dos sentimentos subjetivos dos pacientes é fundamental para compreender se a intervenção cirúrgica dentofacial atende às suas necessidades psicológicas relacionadas à estética e à função. As percepções individuais, portanto, representam um componente essencial na análise dos efeitos e da qualidade do tratamento (Wang *et al.*, 2023).

2.8 Satisfações dos pacientes e expectativas

Os pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico relatam melhora significativa na aparência facial, com aumento da sensação de atratividade, sendo essa percepção ainda mais evidente com o passar do tempo. Em muitos casos, os efeitos positivos já são percebidos entre quatro e seis semanas após a intervenção, mesmo diante do inchaço e desconforto pós-

operatórios. No entanto, uma parcela reduzida dos pacientes ainda apresenta dificuldades de adaptação ou insatisfação com os resultados estéticos (Liddle *et al.*, 2015).

A literatura aponta que o procedimento cirúrgico está associado ao aumento da satisfação pessoal e da autoestima dos pacientes, sendo a melhora na autoconfiança um dos principais fatores motivadores para a busca pela cirurgia ortognática (Tomaz *et al.*, 2020). Diversos estudos têm relatado, de forma consistente, melhorias no autoconceito geral dos pacientes após a intervenção cirúrgica, com destaque para avanços na autoestima, na autoconfiança e na imagem corporal (Liddle *et al.*, 2015).

Portanto, podemos concluir que a cirurgia ortognática não só melhora aspectos fisiológicos, mas também traz benefícios psicológicos significativos para a qualidade de vida dos pacientes. Um estudo acompanhando pessoas por cinco anos mostrou que essas melhorias se estabilizam de forma consistente tanto na saúde geral quanto na saúde bucal e bem-estar psicossocial após dois e cinco anos de cirurgia ortognática (Tuck *et al.* 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações apresentadas neste trabalho permitiram concluir que a cirurgia ortognática representa uma importante intervenção terapêutica, promovendo benefícios significativos na qualidade de vida dos pacientes. O procedimento mostrou-se eficaz não apenas na reabilitação funcional, ao corrigir alterações fisiológicas da maxila e mandíbula, mas também na melhoria da estética facial, fator que influencia diretamente na forma como o indivíduo se percebe e se relaciona com a sociedade.

Além das melhorias funcionais e estéticas, observou-se um impacto positivo nos aspectos emocionais e psicossociais dos pacientes, especialmente no que se refere ao aumento da autoestima, da autoconfiança e da segurança em contextos sociais. Esses resultados reforçam que a cirurgia ortognática vai além da reabilitação oral, sendo capaz de transformar a vivência subjetiva do paciente e promover bem-estar integral.

Ainda que a literatura aponte possíveis riscos e complicações inerentes ao procedimento, os benefícios observados superam tais adversidades quando a intervenção é bem indicada, planejada e conduzida. Ficou evidente, também, que fatores psicológicos e sociais exercem forte influência na decisão de buscar esse tipo de tratamento, tornando essencial a atuação de uma equipe multidisciplinar que considere as dimensões subjetivas envolvidas.

Dessa forma, este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre os reais efeitos da cirurgia ortognática, valorizando a perspectiva do paciente e ressaltando a importância de uma abordagem clínica humanizada e sensível às necessidades individuais.

REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, I. P. et al. Orthognathic surgery in class II patients: a longitudinal study on quality of life, TMD, and psychological aspects. *Clinical Oral Investigations*, v. 25, p. 3801–3808, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33415380/>. Acesso em: 16 maio 2025.

FERREIRA, A. et al. Quality of life after orthognathic surgery: a prospective study. *Journal of Cranio-Maxillofacial Surgery*, v. 49, n. 2, p. 123–129, fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jcms.2020.11.002>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33342770/>. Acesso em: 16 maio 2025.

LIDDLE, M. J.; Baker, S. R.; Smith, K. G.; Thompson, A. R. Psychosocial outcomes in orthognathic surgery: a review of the literature. *Cleft Palate-Craniofacial Journal*, v. 52, n. 4, p. 458–470, jul. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1597/14-021>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25191866/>. Acesso em: 16 maio 2025.

LOUREIRO, R. M. et al. Postoperative CT findings of orthognathic surgery and its complications: a guide for radiologists. *Journal of Neuroradiology*, v. 49, n. 1, p. 17–32, jan. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.neurad.2021.04.033>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33864896/>. Acesso em: 16 maio 2025. 5993

MARTINS, P. et al. Orthognathic surgery: a review of the literature. *British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, v. 61, n. 1, p. 1–6, jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjoms.2022.10.001>. Disponível em: [https://www.bjoms.com/article/S0266-4356\(23\)00431-X/fulltext](https://www.bjoms.com/article/S0266-4356(23)00431-X/fulltext). Acesso em: 16 maio 2025.

MEGER, M. N. et al. Impact of orthognathic surgery on quality of life of patients with dentofacial deformity: a systematic review and meta-analysis. *British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, v. 59, n. 3, p. 265–271, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33546846/>. Acesso em: 16 maio 2025.

MUGNIER, J. et al. The influence of orthognathic surgery on the perception of personality traits: a scoping review. *International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, v. 49, n. 10, p. 1294–1302, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32376076/>. Acesso em: 16 maio 2025.

NARAN, S.; Steinbacher, D. M.; Taylor, J. A. Current concepts in orthognathic surgery. *Plastic and Reconstructive Surgery*, v. 141, n. 6, p. 925e–936e, jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1097/PRS.0000000000004438>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29794714/>. Acesso em: 16 maio 2025.

OLIVEIRA, U. C. et al. Cirurgia ortognática para correção de deformidade classe II e excesso vertical de maxila: relato de caso. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Cianorte, v. 41, n. 3, p. 29-35, dez. 2022 – fev. 2023. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20230109_084344.pdf. Acesso em: 16 maio 2025.

ROSSI, D. S. et al. Analysis and comparison of quality of life and patients' satisfaction between dental-skeletal dysmorphisms and Obstructive Sleep Apnea (OSA) patients following orthognathic surgery. **European Review for Medical and Pharmacological Sciences**, v. 26, n. 3 Suppl, p. 62-77, 2022. DOI: https://doi.org/10.26355/eurrev_202212_30796. Disponível em: <https://www.europeanreview.org/article/30796>. Acesso em: 16 maio 2025.europeanreview.org

SEN, E. et al. Orthognathic surgery improves quality of life: a survey clinical study. **BMC Oral Health**, v. 24, n. 1, p. 844, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12903-024-04638-3>. Disponível em: <https://bmcoralhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12903-024-04638-3>. Acesso em: 16 maio 2025.BioMed Central

SILVA, J. et al. Psychological outcomes of orthognathic surgery: a systematic review. **International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 50, n. 3, p. 345-352, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijom.2020.09.012>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33864896/>. Acesso em: 16 maio 2025.

STEELEN, S. A. et al. Psychological aspects of orthognathic surgery. **Nederlands Tijdschrift voor Tandheelkunde**, v. 121, n. 9, p. 446-452, set. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25296471/>. Acesso em: 16 maio 2025.

TAN, M. L. et al. Assessing change in quality of life using the Oral Health Impact Profile in patients undergoing orthognathic surgery: a before and after comparison with a minimal follow-up of two years. **Journal of Stomatology, Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 124, n. 6, p. 101577, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37544508/>. Acesso em: 16 maio 2025.

5994

TOMAZ, A. F. G. et al. Impact of orthognathic surgery on the treatment of gummy smile: an integrative review. **Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 24, p. 283-288, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32506335/>. Acesso em: 16 maio 2025.

TUK, J. G. et al. Impact of orthognathic surgery on quality of life in patients with different dentofacial deformities: longitudinal study of the Oral Health Impact Profile (OHIP-14) with at least 1 year of follow-up. **Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 26, p. 281-289, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10006-021-00992-6>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10006-021-00992-6>. Acesso em: 16 maio 2025.SpringerLink

TÜZ, H. H. et al. Influence of orthognathic surgery on oral health and quality of life. **Journal of Craniofacial Surgery**, v. 33, n. 2, p. 548-551, mar./abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1097/SCS.0000000000007691>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33867509/>. Acesso em: 16 maio 2025.

WANG, T. et al. Development of a novel patient-reported outcome measure for orthognathic surgery. **Journal of Dentistry**, v. 138, 2023, Art. 104669. ISSN 0300-5712. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.jdent.2023.104669>. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0300571223002555>. Acesso em: 16 maio 2025.

WEISS, R. O. 2nd et al. Orthognathic surgery—LeFort I osteotomy. **Facial Plastic Surgery**, v. 37, n. 6, p. 703–708, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0041-1735308>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>